

**DECLARAÇÃO E CHAMADA PARA AÇÃO**  
**DA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS AFRICANOS DA ÁFRICA**  
**SOBRE A GUERRA NA PALESTINA E O ATAQUE À LIBERDADE ACADÊMICA**

Quarta-feira, 22 DE NOVEMBRO DE 2023

1. A Associação de Estudos Africanos da África (ASAA) é uma organização composta por acadêmicos, profissionais e ativistas do continente africano e sua diáspora. Somos uma associação empenhada na defesa da santidade e dignidade da vida, particularmente das pessoas negras do continente africano, da diáspora africana e em todo o mundo. Somos unidos por uma experiência comum da brutalidade do racismo e da violência estrutural. A nossa missão é promover contribuições da África para o avanço do conhecimento sobre os povos e culturas africanas e da diáspora.
2. A ASAA foi lançada em Acra, no Gana, como uma união global de acadêmicos de Estudos Africanos com liderança africana e centrada em África. A ASAA fundamenta-se no *ethos* Pan-Africano comum a muitos movimentos formados no limiar da autodeterminação, décadas de brutalidade oriunda da Conferência de Berlim de 1884-5 e subsequente anexação do território africano e a consolidação de regimes coloniais após a Primeira Guerra mundial.
3. Estamos seriamente preocupados com a escalada de violência na Palestina e com a selvageria que a seguiu, desencadeando danos irreparáveis a populações vulneráveis, serviços essenciais, infraestrutura e todas as formas de vida.
4. Localizamos a crise em curso na longa e emaranhada história de desumanização construída pela escravidão, colonização, holocausto, Apartheid, terrorismo global estatal e não-estatal, genocídio, limpeza étnica e na perda global de vidas decorrentes da obstrução da mobilidade transfronteiriça. Como comunidade, compreendemos e documentamos a violência da colonização, os crimes selvagens que permitem a sua continuação, os efeitos destrutivos da luta contra os regimes coloniais e seu impacto devastador e duradouro sobre povos anexados. Apelamos, portanto, à comunidade global para que declare a colonização como um crime contra a humanidade.
5. Condenamos veementemente todos os atos de violência que acarretaram na perda de vidas e na destruição de propriedades e serviços públicos e desencadearam uma séria crise humanitária.

6. Apelamos a todas as partes
  - a. a respeitar inequivocamente o Direito Internacional Humanitário.
  - b. a estabelecer corredores humanitários.
  - c. a iniciar o cessar-fogo imediato.
  - d. a libertar todos os reféns civis.
  - e. a trabalhar imediatamente em negociações para a Solução de dois Estados, alinhada às resoluções das Nações Unidas.
  
7. Apelamos à comunidade global
  - a. Respeitar o Direito Internacional.
  - b. Apoiar o princípio dos dois estados e o processo de paz que o acompanha.
  - c. Estabelecer uma Comissão de Verdade e Reconciliação sustentada pelos princípios de Teranga, Ubuntu, Ujamaa e Kizuna.
  - d. Conduzir, através das Nações Unidas e do Tribunal Internacional de Justiça, uma investigação completa do conflito e estabelecer um Tribunal Especial para julgar os crimes cometidos contra a humanidade, inclusive a cumplicidade da comunidade global.
  - e. Estabelecer e fornecer um Fundo de Reconstrução Global para a Palestina (FRGP).
  
8. Condenamos veementemente o ataque global à liberdade acadêmica. Observamos que governos, universidades e outras instituições estão censurando o discurso e a policiando o pensamento sobre a crise na Palestina. Apoiamos os nossos colegas em todo o mundo que estão enfrentando ataques à liberdade acadêmica como resultado de reflexões públicas sobre a crise global em curso na Palestina. Apelamos às universidades de todo o mundo para que reafirmem o seu compromisso irrestrito com a liberdade acadêmica, que resistam à pressão para aceitar a censura e implementem medidas para apoiar estudantes e acadêmicos que estão sendo perseguidos. Apelamos igualmente a estudantes e acadêmicos para que exerçam o privilégio da liberdade acadêmica com responsabilidade.
  
9. A crise na Palestina nos remete à natureza perigosa do etno-nacionalismo, da intolerância, de todas as formas de discriminação e dos muitos conflitos violentos em curso que são negligenciados e continuam a causar sofrimento a pessoas vulneráveis em todo o mundo. Chamamos a comunidade global a agir com dedicação e compromisso para pôr fim a este sofrimento.

\*\*\*\*\*